Anno de 1847. Quinta feira 15 de Abril. Anno XXIII. N. 84.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Mingoante, a 8, aos 52 min. da tarde.
Lua nova, a 15, ás 4 horas e 1 min. da manhãa.
Crescente, a 22, ás 6 horas e 46 min. da manhãa.
Lua cheia, a 30, as 11 horas e 5 minu. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda, ás 4 horas e 51 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

12 Segunda. S. Victor. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
13 Terça. S. Uuso. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
14 Quarta. S. Lamberto. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
15 Quinta. S. Anastacia. Aud do J. de orph., e do J. municipal da 1 vára.
16 Sexta. S. Fructuoso Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
17 Sabbado. S. Aniceto. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
18 Domingo. S. Galdino.

CAMBIOS NO DIA 14 DE ABRIL.

Cambio sobre Londres a 29 1/2 d p. 1$ rs. a 60 d
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 25 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez.
Ouro—Onças hespanholas.... 28$500 a 29$000
» Moedas de 6$400 velh. 16$200
» » de 6$400 nov. 16$000 a 16$100
» » de 4$000 ..... 9$000 a 9$100
Prata — Patacões .... 2$000 a 2$010
» Pesos columnares... 2$000 a 2$020
» Ditos mexicanos ... 1$860 a 1$780
» Miuda.. .... 1$900 a 1$920
Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ADVERTENCIA.

No discurso do Sr. Joaquim Villela, publicado hontem, pagina 1.ª, columna 2.ª, linha 64 — *mas verda de he* leia-se — *mas a verdade he.*

Pagina 2.ª, columna 1.ª, linha 41 — *principio pela seguinte* — leia-se — *principio pela segunda* —; linha 83 — *Mas visto o que se quer fazer com os empregados*, — diga-se — *Mas he isto o que se quer fazer com os empregados.*

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DO PASSADO.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, accusando recebida a guia do soldado desertor Francisco Soares.—Transmittio-se ao commandante das armas.

Dito—Ao desembargador juiz relator da junta de justiça, remettendo, para ser definitivamente julgado, o processo do soldado de 1.ª linha do Ceará, Manoel da Rocha.

Dito Ao commandante das armas, participando que os primeiros cadetes do 2.º batalhão de artilharia a pé, Apollonio Peres Campello Jacome da Gama e Manoel Peres Campello Jacome da Gama, obtiveram licença do governo imperial para irem estudar na escola militar o curso da arma respectiva.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso que inquire do motivo por que continúa a apparecer nos mappas do 2.º batalhão de artilharia a pé o 1.º tenente Antonio Pedro Licor que, segundo se lhe participou em officio de 29 de julho de 1845, tivera passagem para o estado-maior por aviso de 11 do predito mez.

Dito—Ao mesmo, transmittindo a guia e mais assentos do soldado desertor do corpo de artilharia a pé desta provincia, Antonio José da Silva, que a 25 de janeiro deste anno se apresentára ao Exm. presidente de Sergipe, e por este fôra remettido ao da provincia da Bahia, com recommendação de fazê-lo recolher ao mencionado corpo.

Dito—Ao mesmo, scientificando-o de haver S. M. o Imperador ordenado a baixa do cadete da companhia fixa de cavallaria da 1.ª linha desta provincia, Manoel Luciano de Moraes da Mesquita Pimentel, e dos soldados do 1.º batalhão de caçadores, Antonio Monteiro de Mattos e João da Costa Mina.

Ditos—Ao mesmo e ao commissario-pagador, prevenindo-os de ter de vir incorporar-se ao 2.º batalhão de artilharia a pé o 1.º tenente João Carlos de Willograne Cabrita.

Ditos—Aos mesmos, accusando remessa de copia do aviso de 5 deste mez (março), que regula a formula dos titulos de divida que se houverem de passar ás praças de 1.ª linha que, ao serem demittidas, ficarem com direito a alguns vencimentos.

Ditos—Aos mesmos, intelligenciando-os de haver sido encarregado da medição dos terrenos diamantinos, na provincia de Minas-Geraes, o 1.º tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Luiz Affonso de Escaragnolle.

Ditos—Aos mesmos, declarando-lhes que o cirurgião-mór José Fernandes Umbuzeiro obteve, do governo imperial, seis mezes de licença sem vencimento de soldo, para ir á côrte.

Ditos—Aos mesmos, participando-lhes que o 2.º tenente do corpo de engenheiros José Basilio Neves Gonzaga vem a esta provincia, para servir em commissão activa.

Ditos—Ao inspector da thesouraria da fazenda e ao chefe de policia, declarando que, de conformidade com o disposto no imperial aviso de 8 deste mez (março), as notas falsas que aqui appareceram em uma cesta, devem ser remettidas para a caixa d'amortisação, com excepção de uma de cada valor, que deve ficar na predita thesouraria para servir de base ao processo criminal que porventura se houver de formar.

Ditos—Ao inspector do arsenal de marinha e ao respectivo contador, inteirando-os de haver o capitão de fragata Caetano Alves de Souza Filgueiras obtido do governo imperial mais seis mezes de licença com vencimento de soldo de terra.

Dito—Ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando que, para habilitar o juiz da irmandade de S. José da villa d'Agoa-Preta a principiar a obra da respectiva matriz, mande entregar ao seu procurador, Francisco Antonio Pereira de Brito, a quantia de rs. 1:000,000.—Communicou-se ao mencionado juiz.

Dito—Ao commissario-pagador, enviando copia do aviso que prescreve a conducta que deve ter a pagadoria quando lhe constar que está percebendo vencimentos em outra parte o official ou empregado civil do exercito, que houver perdido o posto ou emprego.

Dito—Ao agente da companhia das barcas de vapor, recommendando faça dar passagem no vapor *Imperador* ao desertor João Manoel do Nascimento.

IDEM DO DIA 22.

Officio—Ao Exm. presidente da Bahia, agradecendo a remessa de uma memoria sobre o systema penitenciario, traduzida em vulgar pelo padre João Barbosa de Oliveira.— Transmittio-se á commissão encarregada da organisação do plano para a fundação de uma casa de correcção nesta provincia.

Dito—A' administração do patrimonio dos orphãos, validando o contrato por que José Luiz Innocencio Pogge encarregou-se de fornecer medicamentos ao collegio respectivo.

Portaria—Nomeando para supplentes do juiz municipal e de orphãos do termo de Páo-d'Alho: em 1º lugar a Thomaz João de Carvalho, e em 4.º a João Correia de Araujo e Vasconcellos.—Participou-se ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito e ao municipal do Pao-d'Alho, e á respectiva camara.

Dita—Ordenando que ao bacharel José Pereira da Silva se passe provisão para o lugar de ajudante do procurador-fiscal das rendas provinciaes na comarca de Flores.—Participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes, ao respectivo procurador-fiscal e ao nomeado.

IDEM DO DIA 26.

Officio—Ao presidente da relação, solicitando o seu parecer acerca do requerimento, em que Felix Antonio Xavier pede a serventia do lugar de depositario geral do termo de Santo-Antão

Dito—Ao commissario-pagador, scientificando-o de haver o tenente do segundo batalhão de artilharia a pé, Manoel Lopes Maciel, obtido do governo imperial tres mezes de licença com vencimento de meio soldo, afim de ir á côrte.

Dito—Ao mesmo, declarando que as praças de pret em tratamento no hospital militar não podem continuar a ser abonadas dos cinco réis diarios.—Participou-se ao commandante das armas.

Portaria.—Dividindo em dous districtos a freguezia de Serinhãem

Officio—Do secretario interino da provincia ao inspector da alfandega, participando que o Exm. Sr. presidente fica sciente do fallecimento do feitor conferente João da Cruz Fernandes, e da nomeação do escripturario Antonio Francisco de Moura para substitui-lo interinamente.

IDEM DO DIA 29.

Officio—A Francisco Barboza Nogueira Paz, encarregando-o da construcção do açude que, na fórma da lei provincial n. 164, de 16 de novembro de 1846, tem de ser aberto no lugar denominado Riacho-do-Ramalho, e para cujas obras se acha consignada a quantia de 3:000,000 de réis, que ser-lhe-ha entregue em prestações a proporção que a Smc. as requisitar.

Dito—Ao procurador da corôa, fazenda e soberania nacional, exigindo sua opinião sobre o conteúdo no requerimento de Vicente Ferreira da Costa Miranda, que, informado pelo inspector da thesouraria das rendas provinciaes, á Smc remette.

Dito—Ao delegado supplente do primeiro districto do termo do Recife, determinando faça apresentar ao commandante das armas o desertor Joaquim Pedro, a que se refere o seu officio de hoje (29 de março).—Participou-se ao commandante das armas.

IDEM DO DIA 30.

Officio—A' camara municipal desta cidade, exigindo copia de todos os papeis relativos a casinha da rua do Hospicio, pertencente aos proprios nacionaes, e de que a mesma camara precisa para o fim indicado em seu officio de 12 deste mez (março); a fim de que, de posse delles, possa a presidencia solicitar da assembléa geral e do governo imperial a concessão da referida casinha.

Dito—Ao major Antonio da Silva Gusmão, declarando que, independente de novo titutulo, deve Smc. continuar na thesouraria da loteria do theatro.

Commando das armas.

Quartel-general na cidade do Recife, 12 de abril de 1847.

ORDEM DO DIA N.º 163.

O brigadeiro Antonio Corrêa Seára, commandante das armas, faz publico, para que seja restrictamente executado, o aviso abaixo transcripto, que pela repartição da guerra foi endereçado á presidencia desta provincia.

« *Illm. e Exm. Sr.*—Solicitando o chefe da pagadoria militar dessa provincia diversos esclarecimentos, acerca dos vencimentos do commandante do presidio da ilha de Fernando, e de diversos officiaes e praças de pret, quando em serviço no jury, ou com licença para estudar, e de outros objectos, constantes da relação junta ao officio do mesmo, que acompanhou o de V. Ex. de 23 de janeiro ultimo; tenho a declarar a V. Ex. para o fazer constar ao referido pagador o seguinte: que ao commandante do dito presidio competem as gratificações de exercicio de 30,000 réis, a adcional de 30,000 réis, cinco rações de etape, e duas cavalgaduras; que os officiaes, não obstante estarem servindo no jury, tendo exercicio no corpo, tem direito ás gratificações que lhes forem devidas; que na despeza de luzes para as fortalezas não se deve comprehender a que effectivamente se conserva denoite nas respectivas capellas, aonde não exista o SS. Sacramento; que aos amanuenses do hospital regimental dessa provincia não compete o ordenado de 300,000 réis annuaes, que foi concedido unicamente para os do hospital militar da côrte; que as praças de pret que teem licença para estudar nos estabelecimentos litterarios, quando não tenham expressas nas licenças as dispensas das mostras geraes, não devem comparecer á ellas (as quaes estão subjeitas as que estudarem preparatorios com professores particulares), e durante o tempo lectivo devem vencer a etape, como as que effectivamente fazem o serviço, competindo ao commandante das armas o exigir que ellas façam o serviço durante as ferias; que os officiaes dos corpos destacados, doentes no seu quartel, teem vencimento de etape; que quando o commandante das armas da provincia não quizer se prestar as refórmas das folhas, em que se reconhecer qualquer irregularidade de pagamento, deverá o commissario-pagador glosar o que de mais se exigir; e que os cadetes e inferiores dos corpos, em serviço nas respectivas secretarias, não são dispensados das mostras.

« Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio-de-Janeiro, em 18 de março de 1847. — *João Paulo dos Santos Barreto.* — Sr. presidente da provincia de Pernambuco. »

« Cumpra-se. Palacio de Pernambuco, 9 d'abril de 1847. — *Pinto Chichorro.*

« Conforme. — *Francisco Xavier e Silva*, official-maior interino. »

Em consequencia da declaração de que no sobredito aviso o governo imperial faz expressa menção, os Srs capitães da companhia de artifices Antonio Dornellas Camara, e do 2.º batalhão d'artilharia João do Rego Barros Falcão, e tenente Antonio Maria de Castro Delgado, exijam do Sr. coronel reformado e commissario-pagador as gratificações addicionaes e de commando das respectivas companhias, relativamente ao tempo decorrido de 15 de novembro a 14 de dezembro ultimo, que mal e indevidamente lhes foram retidas pelo referido chefe da pagadoria, a despeito do reconhecido direito que tinham de perceber taes vencimentos, inherentes as funcções exercidas com conhecimento e autorisação dos seus respectivos chefes.

Antonio Corrêa Seára.

EXTERIOR.

ESTADOS-UNIDOS.

WASHINGTON, 25 DE JANEIRO DE 1847.

A escuna *Eudora* de Brazos chegou a Nova-Orleans a 17 de setembro, e a Brazos a 12.

Entre os passageiros achavam-se O. Hammond, portador de officios do general Scott; o coronel Crogan, e o Dr. Finley, do exercito; e 75 soldados invalidos e com baixa.

Não se tinha recebido noticia alguma do exercito.

O general Scott estava a 12 em Brazos, onde suppunha-se que se demoraria muitos dias. Tinha elle mandado um proprio a communicar ao general Taylor que o encontraria em Tampico ou Victoria. O proprio não tinha ainda voltado quando partio a *Eudora.*

Perdeu-se o vapor *Giraffe* de um furacão na embocadura do Rio-Grande; e com elle se perderam tambem quatro vidas no naufragio.

Noticias de Tampico até 5 diziam que fôra eleito vice-presidente do Mexico o general Salas, e não Gomez Farias.

O general Shield tinha privado do poder civil as antigas autoridades municipaes de Tampico, e confiou-o a commissarios.

O negocio estava paralisado.

Tinha chegado um navio de New-York com 100 homens de tropa.

Corre aqui esta noite que o general Quitman encontrou perto de Victoria uma parte dos Mexicanos commandados por Canales. As folhas de Nova-Orleans não dão tal noticia.

TROPAS PARA O MEXICO.

Sexta-feira (22) deu á vela a barca *Carolina*, capitão Sherwood, levando a seu bordo 164 officiaes de commissão e soldados com destino ao assento da guerra.. O capitão C. S. Merchant, do segundo de artilharia, vai no commando daquella tropa, levando comsigo apenas outro official, o tenente J. Totten. O capitão M. ja tem tido tres vezes ordem de marchar para o Mexico; mas só desta lhe foi permittido mover-se, tendo das outras recebido sempre contra-ordens.

Todavia, o bravo capitão, posto que fosse o ultimo a pôr-se em campo, nem por isso será o que menos bons serviços faça, quando alli se achar; nem tão pouco he este o seu ultimo esforço contra os inimigos da sua patria. Elle tomou parte na nossa ultima guerra com a Inglaterra, e tambem com os nossos inimigos selvagens de Florida; e agora vai pela terceira vez alegremente fazer outro tanto no Mexico, se a guerra fôr para bem do seu paiz. O capitão he o terceiro da sua familia que tera parte na campanha do Mexico; pois já lá tem um filho e um genro. Possa elle ser bem succedido.

TERRIVEL INCENDIO EM BOSTON. — IMMENSA PERDA DE PROPRIEDADE. — CEM EDIFICIOS DESTRUIDOS. —

Parece que Boston foi preza de um terrivel incendio, que destruio cem edificios, e abandonou á fria caridade do mundo cincoenta familias que ficaram sem abrigo.

Seguem-se os pormenores: —

Do *Boston Herald* de 22 de janeiro.

« Perto das 10 horas e meia appareceu á noite passada um incendio no salão de Bowling, junto a Neptune-House, guardado por Mr. Leonard Allen, na rua de Haverhill, do lado do norte; e em consequencia de um impetuoso vento occidental que soprava fortemente na occasião, seguio-se uma das maiores conflagrações que a historia tem registrado ha muitos annos. Este estabelecimento foi inteiramente destruido.

« A's 2 horas e meia da manhãa atravessou o fogo a rua Thatcher, onde queimou sete ou oito edificios. Aqui venceram os nossos bravos bombeiros que lutaram com o furioso elemento por perto de 4 horas

« A noite passada foi a mais fria que temos tido nesta estação, e certamente foi por isso a peior de que nos lembra, para o incendio; porém nada podia esfriar o ardor d'uma companhia de bombeiros tão valente como a do districto de Boston.

« Apresentaram-se logo no lugar do incendio bombas de Roxbury, Cambridge, Charlestown, Chelsea, e outras cidades vizinhas, e segundo o costume, trabalharam mui porfiadamente. »

Lê-se no *Weekly-Herald* de New-York de 23 de janeiro o seguinte, sob a epigraphe — *Desintelligencia entre Mr. Wise o governo brasileiro.* —

« Demos conta a semana passada d'uma desintelligencia que se refere haver occorrido entre o Hon. Henry A. Wise, ministro americano, e o governo brasileiro, em rasão da prisão d'um marinheiro americano e detenção d'um dos officiaes da nossa armada; o que, na deficiencia de informações authenticas e officiaes, apresenta um máo agouro para a continuação das amigaveis relações que, ha tanto tempo, teem subsistido entre os dous paizes.

« Todavia, somos inclinados a pensar, que as noticias deste negocio desagradavel e profundamente lamentavel são muito exageradas nos jornaes, pelo facto que elles referem, de se propôr uma resolução na camara alta do parlamento brasileiro, para se expulsar o commodoro Rosseau da costa do Brasil dentro em seis horas, onde passou; mas foi rejeitada na outra camara: entretanto que o parlamento brasileiro não estava em sessão ao tempo em que se conta haver sido proposta esta resolução. He isto mais que sufficiente para privar esse boato das suas côres mais carregadas; e quando tomamos em consideração outras circumstancias, chegamos á conclusão de que o negocio desagradavel monta a muito pouco, e póde ser arranjado por via de negociações d'uma maneira satisfactoria e honrosa para ambos os paizes.

Aquellas circumstancias são: 1.º a sympathia que existe entre o Brasil e os Estados-Unidos, e o respeito e confiança com que aquelle paiz tem sempre olhado para este; e 2.º o facto de haver o actual ministro de negocios estrangeiros ou secretario de estado occupado a sua posição na repartição a que preside, por um espaço de 30 annos, e he o ultimo homem do mundo capaz de suscitar ao seu paiz difficuldades com alguma potencia estrangeira. Durante este longo periodo de serviço publico tem elle adquirido um caracter de moderação e sagacidade propria do estadista perspicaz, que lhe da direitos á confiança assim dos seus compatriotas como dos estrangeiros.

« Somos inclinados a crer por estes factos, que a noticia official do negocio apresenta-lo-ha n'um aspecto mais agradavel.

« Pondo de parte a questão do justo e injusto, sinceramente lamentariamos qualquer interrupção de boa intelligencia entre o Brasil e os Estados-Unidos por conta da politica. Ha annos que existe entre nós um vinculo de união, tão forte quanto póde ser entre um reino e uma republica, o qual se tem tornado mais estreito e apertado, pelos gratuitos esforços do povo e governo britannico para interferir nas suas instituições domesticas e compellir os Brasileiros a abolirem a escravidão *nolens volens* (quer queiram quer não) á sua ordem. Essa interferencia allienou toda a boa intelligencia que tinha anteriormente existido entre o povo dos dous paizes, e apresentou os Estados-Unidos como o unico paiz de influencia e poder, para o qual poderiam olhar. Colhemos a evidencia deste lisongeiro estado de cousas do tom de suas notabilidades que invariavelmente apontam para os Estados-Unidos como um modelo digno de ser copiado a todos os respeitos, e dos debates nas suas sessões legislativas, onde os actos do nosso congresso são citados e respeitados como autoridade,—como salvaguarda da sua propria legislação,—como um pharol pelo qual póde navegar com segurança a sua nao do estado.

« Aguardamos o apparecimento das noticias officiaes do negocio com algum interesse. »

INTERIOR.

BAHIA.

COLONISAÇAÕ.

ARTIGO VIII.

Em o nosso ultimo artigo sobre colonisação (*Correio Mercantil* n. 44) julgamos ter mostrado o que havia de pernicioso no systema de promover a emigração européa por meio de contratos com particulares ou sociedades a *tanto* por *cabeça*, já que de semelhante plano vinha que uma medida, tão saudavel em si e importantissima para a futuridade do imperio, ficava rebaixada a uma especie de negocio de empreiteiro, em que se trata de milhares de preciosas vidas e de quem por menor preço as forneça; dando azo a que especuladores sem consciencia só cuidem, por uma parte, em enganar aos pobres emigrantes, e —por outra— quér ao governo imperial, quér aos governos provinciaes, trazendo-lhes, em troco de baixo premio o que, a menor custo, ou mais de pressa, e sem escolha, podem juntar de colonos menos aptos, gente antes impellida pela miséria do que pelo louvavel incentivo de melhorar a sua sorte.

Ahi tambem fizemos ver que reprovavamos o emprego que se fazia deste premio que para nada mais servia do que para provocar uma desregrada cobiça, —reconhecendo nós aliás a suprema necessidade de o estado concorrer com meios pecuniarios para a realisação de uma empreza que todos concordam em olhar como o unico meio de elevar este bello imperio, na escala das nações, ao gráo de importancia, a que a sua posição geographica, sua riqueza natural e extensão parecem have-lo destinado. Basta lembrarmo-nos da maior difficuldade que ha em attrahir ao Brasil parte daquella torrente de emigração que da Allemanha se dirige aos Estados-Unidos, assim como da differença do frete, sendo necessariamente superior ao que se paga para a America do

norte,--basta, dizemos, attentarmos nisso, para se conhecer que uma compensação liberal he devida á sociedade emprezaria que sobre si toma essa tarefa; --porém essa recompensa, premio,ou como quer que quizerem chama-lo, já o mostramos, em lugar de fazê lo servir de engodo a este ou a aquelle agente, póde e deve ser applicado, muito mais acertada e efficazmente, como subsidio á erecção e fundação de templos e escolas, ordenados de pastores espirituaes, de medicos, mestres de escola, factura de estradas, creação de hospitaes, etc.

E não se diga que fôra isso sobrecarregar o estado de um *onus* que lhe não pertence, --não--; essa despeza que a nação fizesse, he altamente productiva: com cada um colono ella adquire um consumidor que dando, termo medio, gasto a fazendas importadas no valor de 60 mil réis, paga, por conseguinte, ao herario de 18 a 20 mil réis de direitos annualmente.

Ainda ha muito que fazer entrar em linha de conta: -- na pessoa do colono o estado adquire um cidadão grato ao paiz adoptivo que lhe liberalisa os meios de prosperidade para si e sua familia; -- um individuo intelligente e activo, productor, quér de generos de exportação, quér de outros artigos de permuta que constituem o fundamento desse immenso commercio interno, o qual, nos paizes de populações densas, he considerado como de tanta importancia que exclue toda a comparação com o commercio estrangeiro, por grande que este seja,--em fim um precioso accrescimo á grande familia brasileira, quér por si, quér em seus filhos.

Vantagens taes não seriam compradas caras, ainda maiores que fossem os sacrificios, sendo que os que se pedem se limitam a soccorros parciaes, a semear apenas para amplamente colher.

Insistimos muito neste ponto: logo que ao governo imperial se apresente um individuo, ou uma sociedade que offereça as necessarias garantias, quanto aos meios de execução, respeitabilidade da junta directoria, e agentes bem conceituados, -- uma sociedade que não principie por estipular premios pecuniarios em seu proveito,--que, a par de uma especulação grandiosa e licita, dér visos manifestos de propôr-se ao melhoramento material e moral de uma porção de seus compatriotas menos bem aquinhoados em bens de fortuna, e por isso se obrigue a acompanha-los de seus cuidados até além mar: quando uma sociedade destas, dizemos, se offerecer ao governo, parece-nos que devera de prompto acolher-lhe as propostas,-- com mão larga fazer-lhe concessões de terras, e outros possiveis favores, ainda mesmo que fosse por via de excepção da lei que exclue a concessão de terras, outra do que por meio de venda. Na nossa humilde opinião deveria o governo considerar que não he tão facil promover uma emigração semelhante á que se dá para os Estados-Unidos, a qual data de dous seculos, e teve sua origem na perseguição religiosa. Geração após geração, os novos emigrantes vinham achar, na America, homens da mesma lingoa, da mesma crença, —amigos, parentes: — outros tantos motivos que faltam para animar a emigração espontanea para o Brasil, contra o qual aliás existem prevenções mais ou menos fundadas, que muito importa sejam removidas pela creação de uma lei de colonisação, garantidora dos direitos dos novos colonos, e de suas posses legalmente adquiridas.—Cumpre não ser mesquinho na dispensação de favores, quando, com o andar do tempo, ha que esperar uma retribuição talvez decupla; —e, sobre tudo, quando se deseja attrahir uma população sãa, physica e moralmente fallando, uma população, a quem move, para emigrar do paiz de seus maiores, um espirito de industria-- e que não o amarguroso sentimento de miseria. Certificado da respeitabilidade da sociedade emprezaria, parece-nos que deveria o governo, salva a fiscalisação que absolutamente lhe compete, quanto aos detalhes da empreza, á locação dos colonos, ao seu regimento interno, etc., inteiramente descansar nos agentes da sociedade que, além de sabedores de sua lingoa, são por certo melhor inteirados da indole de seus patricios, e por isso mais aptos para estrea-los no que lhes fôr de mister na terra adoptiva.— He essencialissimo esse ponto; — e quem, de veras, quizer disputa-lo, ou ignora as difficuldades que nascem da differença de nacionalidade,--ou fa-lo-ha de industria para illudir, ou levado de algum interesse proprio.

Fazemos, por hoje, ponto aqui, declarando com a franqueza que he nosso principio, que nenhuma das duas propostas, das quaes ha noticia publica, nos parece no caso de merecer a approvação das camaras do governo imperial; ambas fallamos da de um certo Sr. Racine explicada n'um folheto com o titulo de *Affonsiada*, e de outra que tem por autores aos Srs. *Kalkmann & Kocler*, ambas, iamos dizer, laboram no vicio da *estipulação de premios á tanto por cabeça*, se bem que a segunda, quanto ao mais, contenha muita cousa boa.

X.

(Correio Mercantil.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 14 DE ABRIL DE 1847.

Na sessão de hoje a assembléa approvou em terceira discussão o projecto n. 12 que converte em mesa do consulado a de diversas rendas; e em segunda o de n. 18 que orça a receita e fixa a despeza das camaras municipaes da provincia.

E como dos projectos que por ella deviam ser considerados na predita sessão, sómente destes se occupou; a ordem do dia para amanhãa constará de todos os outros que ja estavam designados, e não foram apreciados, e da terceira discussão do segundo daquelles, cuja approvação acima noticiamos.

Correspondencias.

Senhor Redactor do Diario de Pernambuco.

Li no *Diario Novo* de hoje uma declaração imputada ao actual carcereiro da cadeia desta cidade, na qual se diz que a declaração do seu *Diario* de 12 não he exacta, porque o carcereiro não cumprio a ordem por haver outra em contrario do Sr. Manoel Mendes.

He triste viver-se n'uma época de terror, e só ella levaria ao actual carcereiro a soffrer calado um insulto tão extraordinario como o que lhe fez o *Diario Novo*.

Falsa he a declaração em nome do carcereiro: eis o facto.

Depois do meio-dia de 10 do corrente recolhi-me á cadeia pelo acto prepotente do Dr. Mendes, e logo depois o carcereiro disse-me que tinha ordem do doutor Mendes para metter-me na enxovia, ao que respondi-lhe que a fosse buscar por escripto.

Sahio o carcereiro, e voltou com a ordem, e intimou-me, aconselhando-me de subjeitar-me em quanto procurava meus recursos, ou que requeresse ao tal doutor Mendes. Respondi-lhe:—não me subjeito, nada requeiro a esse homem, pois para o caso tem tanta autoridade como eu; hão de levar-me a enxovia depois de morto.

Então o carcereiro mandou ao Sr. Amansio communicar isto, e este velho honrado e consequente em seus principios, fez ver que não tinha lugar uma tal ordem, que eu estava seguro, e que por mim era responsavel o carcereiro, ao que respondeu o doutor Mendes, bem, logo resolverei isto.

Pouco depois chega o Sr. carcereiro da casa do Illm. Sr. Dr. chefe de policia muito afflicto, e dizme ante muitas pessoas que me visitavam: – quero que Vmc. faça uma declaração desmentindo o boato que se espalha de haver-lhe eu rasgado a casaca para mettê-lo na enxovia.

Respondi-lhe que não era preciso, pois que ninguem de senso acreditaria que eu soffresse de alguem um semelhante insulto. Eis a verdade do facto; e ficou a ordem suspensa por despacho do chefe de policia.

Rogo-lhe a publicação desta para sustentar a verdade da declaração que fez o meu amigo e parente, Sr. Antonio José Bandeira de Mello no seu dito *Diario* de 12. Seu muito attento venerador e criado.

Antonio Borges da Fonseca.

Cadeia, 14 de abril de 1847.

Senhores Redactores.—Presos e perseguidos ha mais de tres mezes, pela injustissima suspeita de termos parte na morte do infeliz João Alves Vianna, com quem entretinhamos relações de amizade,somos obrigados a expôr ao publico por uma narração fiel, que somos innocentes, e que soffremos uma violencia de quem fez sobre nós pesar tão infundado juizo. Não podemos ser breves em defender-nos perante o publico por serem infinitas as rasões que justificam nossa innocencia, e abonam nossa conducta, e ser mister referir aos que não se acham ao alcance daquelle desgraçado successo, quaes as causas delle, em cuja narração emmaranhada se revelar os autores provaveis do delicto. Não accusaremos nem mesmo ao nosso perseguidor que, posto não respeitasse nossa conducta apreciada por todos os que nos conhecem, não se compadece dos soffrimentos de nossas mulheres e filhos: temos diante dos olhos e no pensamento maximas que nos desarmam contra os que nos opprimem. Nosso fim nesta he preparar o respeitavel publico para attender-nos em um folheto que publicaremos, rogando sómente desde já que se informe de quem quér que nos conheça nesta cidade, ou na Parahiba, e especialmente no Fagundes, termo de Campina, se João Manoel de Souza Vianna e Placido Pinto da Conceição teem algum acto em sua vida publica ou particular que possa autorisar a imputação da morte de que se lhes faz carga; assim como se o Sr. Bento José Alves Vianna, perseguindo-os como tendo parte nessa morte de seu infeliz irmão, obra com algum dado ao menos provavel, ou se o faz precipitadamente e ás cegas, accusando a quem lhe occorre, sequioso de vingar-se.

Breve voltaremos para cumprir nossa palavra, e grande sera nossa ventura, se podermos ao menos salvar nossa reputação, atrozmente compromettida de envolta com todo o genero de soffrimento nosso, e de nossas familias.

Com a publicação destas linhas muito obrigarão os Senhores Redactores aos seus respeitadores – *João Manoel de Souza Vianna.—Placido Pinto da Conceição.*

MISCELLANEA.

DE QUE SERVE ENAMORAR-SE.

A joven Adelaide Debergne, costureira, vivia havia dous annos com um mancebo, sapateiro, chamado Niclot, o qual lhe tinha dado a palavra de casamento. Esta projectada união tinha o consentimento de ambas as familias, e estava a effectuar-se quando Niclot descobrio que a sua futura tinha sido condemnada por crime de roubo a 18 mezes de prisão em 1841. A revelação deste infausto antecedente transtornou os planos de Niclot, o qual resolveu cortar pela raiz umas relações que ja se apresentavam compromettidas.

Quando a joven Debergne soube a determinação do seu promettido quiz-se matar. Duas vezes a conteve Niclot no acto de se ir precipitar da janella. Porém ella persistio na sua ideia, concebendo ao mesmo tempo um pensamento egoista e cruel: de Niclot lhe não sobreviver. Achando-se este um dia occupado em seu trabalho, a joven lhe deu repentinamente duas punhaladas no peito e outras duas no braço e no pescoço. Niclot póde desarma-la, e sahio pedindo soccorro. Quando a guarda chegou, estava a joven estendida no chão, e banhada em seu proprio sangue; tinha feito no pescoço varias feridas profundas.

Os dous infelizes foram levados ao hospital. As feridas da joven, ainda que perigosas, não eram mortaes; pelo contrario, Niclot succumbio em poucos dias.

A joven Debergne compareceu hoje no tribunal, accusada de assassinato premeditado. Toda a defesa se limita a dizer que a accusada está muito arrependida, que não soube o que fez, e que commetteu o crime arrastrada pela violencia da sua paixão.

O jury reconheceu a culpabilidade, desprezando a premeditação, e tendo em conta as circumstancias attenuantes.

O tribunal condemnou a joven Debergne a 5 annos de reclusão.

(Do Mercantil).

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 14. . . . . 9:622,618

Descarregam hoje 15.

Barca ingleza -- *William-Russell* -- carvão, taixas de ferro e peças de machinismo.
Brigue -- *Joseph-Cowpertwaite* -- mercadorias.
Brigue -- *Centurion* -- carvão.
Brigue -- *Iarmouth* -- idem.

IMPORTAÇAO'.

Joseph-Conperthewaite, brigue americano, vindo de Philadelphia, entrado no corrente mez, consignado a Matheus Austin & C., manifestou o seguinte: –

1,252 barricas farinha de trigo, 12 caixas cadeiras, 34 duzias de ditas, 30 barriquinhas bolachinha, 2 barricas cera amarella, 229 ditas abatidas e seus pertences; ao consignatario.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 14.

Geral	2:187,638
Provincial	1:214,347
Diversas provincias	79,923
	3:481,908

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 14.

Grenock, escuna ingleza *Gauntlett*, capitão Daniel Mc. Gregor, carga assucar.
Genova, brigue sardo *Daino*, capitão Domingos Bazzano, carga assucar.
Una, hiate brasileiro *Santo-Antonio-Flor-do-Rio*, capitão Thomaz Gomes de Almeida, carga varios generos.

Observação.

Anda sobre a vela, no Lameirão, um brigue sardo, por nome *Ernestina*, que dizem vir de Trieste com farinha de trigo.

Edital.

O Dr. Vicente Ferreira Gomes. juiz de direito interino da 1.ª vara do crime na comarca do Recife, por S. M. I. e C que Deos guarde &c.

Faço saber que na 1.ª sessão ordinaria do jury,convocada para o dia primeiro de março deste corrente anno, a que presidi, compareceram para servirem na dita sessão e foram assiduos os juizes de facto sorteados Manoel Lobo de Miranda Henriques, Simplicio Rodrigues Campello, José Joaquim Bezerra Cavalcanti, Manoel Ignacio de Oliveira, Manoel Joaquim Rodrigues de Souza, Francisco Rodrigues Pinheiro, José Francisco de Souza Lima, Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, Faustino José dos Santos, Miguel José de Almeida Pernambuco, Manoel Fernandes da Cruz, Joaquim Ignacio de Barros Lima, Onofre José da Costa, Manoel Filippe do Carmo Nunes, Antonio Henrique Mafra Junior, João da Matta de Miranda Castro, José Maria Giraldes, José Joaquim da Costa Leite, José Jeronymo Monteiro, José Vieira Brasil, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Felix da Cunha Navarro Lins, Manoel Correia Gomes, Manoel da Silva Ferreira, Manoel Florencio Alves de Moraes; e igualmente compareceram e foram assiduos os juizes de facto chamados para servirem na dita sessão, Antonio João da Resurreição e Silva, Miguel Serafim de Castro Nunes, José Henrique Machado, Antonio José Vicente Mouta, Antonio Ferreira da Costa Braga, Simplicio José de Mello, Antonio da Cunha Soares Guimarães, Domingos Antunes Villaça, Bartholomeu Francisco de Souza, Evaristo Mendes da Cunha Azevedo, José Marinho Pereira dos Santos, Bento José Fernandes Barros, major Manoel do Nascimento da Costa Monteiro, Manoel Thomaz de Barros Campello e Francisco Antonio de Souza: tendo sido multados na quantia de cento e cincoenta mil réis, a rasão de dez mil réis por dia, cada um dos juizes de facto sorteados que não compareceram nem mandaram escusa, Manoel Antonio Alves de Brito, Manoel Carneiro Junior e Francisco Antonio Xavier.

E para que chegue a noticia áquelles a quem convier, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 13 de abril de 1847. Eu, *José Affonso Guedes Alcanforado*, escrivão o escrevi.

Vicente Ferreira Gomes.

Declarações.

ARREMATAÇAÕ QUE NO CORRENTE MEZ SE HA DE EFFECTUAR ANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES.

DIA 16.

As obras da ponte da cidade da Victoria, avaliadas em 7:576$000 réis, sob a condição de principiarem dous mezes depois de assignado o termo do contrato, e serem feitas dentro do praço de 12 mezes, contado de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações; com a clausula de serem feitos os pagamentos na fórma do disposto no artigo 15 do mesmo regulamento; e ficando o arrematante responsavel pelas mesmas obras por tempo de um anno.

-- O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico que admitte no mesmo arsenal, para os seus trabalhaos, alguns serventes livres ou escravos, com o jornal estipulado de 560 rs. -- Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 14 de abril de 1847. -- O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

-- O arsenal de guerra compra 10 toneladas de carvão de pedra e duas duzias de limas, sendo: chatas, meia duzia de 8 pollegadas, e meia dita de 7 ditas; meias cannas, meia duzia de 8 ditas e meia dita de 7 ditas: quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta, em carta fechada, e as amostras, á directoria do mesmo arsenal até o dia 16 do corrente mez. -- Arsenal de guerra, 13 de abril de 1847. -- *João Ricardo da Silva.*

COMPANHIA de BEBERIBE.

O caixa da companhia de Beberibe, tendo de prestar contas á administração no dia 24 do corrente, roga aos Srs. accionistas que se acham em atraso, hajam de completar as entradas de 80 por cento até o dia 24, afim de haver tempo para se organisar o balanço que deve ser apresentado em assembléa geral dos accionistas no proximo vindouro mez de maio. — Recife, 9 de abril de 1847. -- O caixa, *M. G. da Silva.*

--- Contrata-se, por um anno, a arrecadação da taxa de 20 rs. por balde d'agoa nos chafarizes da praça da Boa-Vista, da caixa da rua do Pires, e da Soledade: os pretendentes podem dirigir as suas prospostas, em carta fechada, ao escriptorio da companhia, até o dia 24 do corrente, declarando os seus fiadores. As propostas serão abertas em presença da administração no dia 26, e se effectuará o contrato com quem mais der, e melhores garantias offerecer. -- Escriptorio da companhia de Beberibe, 9 de abril de 1847. -- O secretario, *B. J. Fernandes Barros*

— O sexto batalhão de caçadores precisa de 700 covados de panno azul para fardas,e de 1200 varas de brim para calças. A pessoa que tiver taes objectos para vender dirija-se, com as competentes amostras, á secretaria do respectivo batalhão, na fortaleza das Cinco-Pontas, no dia 21 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

O mesmo precisa comprar 200 pares de sapatos: quem tal genero tiver dirija-se, no dia 15 do corrente, das 10 ás 2 horas da tarde, á secretaria do mesmo batalhão. -- *Bellarmino Correia da Silva*, alferes agente.

Theatro publico.

Domingo 18, a beneficio da primeira dama Joanna Maria de Freitas Gambôa, se representará a grande peça – A RESTAURAÇAÕ DE PERNAMBUCO—total expulsão dos Hollandezes. Os intervallos serão preenchidos por danças ensaiadas pelo Sr. Exequiel. A beneficiada supplica a indulgencia publica para uma nova dama que fará o papel de lacaia.

Publicação Litteraria.

Acha-se sobre o prelo o resumo de arithmetica de Lacroix, e a segunda edição do epitome de geometria pratica, compostos pelo professor publico S. H. de Albuquerque. Recebem-se assignaturas para estas obras na loja de livros da praça da Independencia, ns. 6 e 8, e na da esquina defronte do Collegio; cada assignatura á 1,000 rs.

Avisos maritimos.

—Até o fim do corrente mez, pretende sahir para o Havre o brigue francez *Nelie-Mathilde*, capitão Guilbert: quem quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se a tratar com os consignatarios, J. P. Adour & C., na rua da Cruz, n. 21.

-- Para a Bahia com escala por Maceió segue, por estes dias, o muito veleiro hiate S.-*João*, por ter quasi o seu carregamento prompto; ainda recebe alguma carga miuda ou passageiros: quem quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se a bordo do mesmo hiate.

-- Para a Bahia segue, por estes 3 dias, o hiate *S.-Benedicto*; ainda póde receber alguma carga: a tratar com Silva & Grillo, na rua da Moeda, n. 11.

--- Para o Rio-de-Janeiro o hiate *Nereide* segue viagem, sexta-feira, 16 do corrente: os Srs. que embarcam escravos queiram manda-los para bordo, no referido dia, até as 10 horas.

--- Para Lisboa, com escala pela ilha de S.-Miguel, deve sahir, no dia 18 do corrente, o patacho portuguez *Tartaruga*; recebe alguma carga para este ultimo porto: quem nelle quizer carregar dirija-se a Francisco Bento de Medeiros, ou a João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

— Para o Rio-de-Janeiro segue, sexta-feira, 16 do corrente, a sumaca *Terpsichore*: quem na mesma quizer embarcar escravos a frete, trate com Machado & Pinheiro, na rua da Cruz, n. 23.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir com brevidade o brigue *Norma*, e tão breve quanto possa receber o seu carregamento: o mesmo tem superiores commodos para passageiros e escravos: quem pretender póde entender-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45.

--- Para o Rio-Grande-do-Súl sahe,na seguinte semana, o brigue *S.-Manoel-Augusto*, capitão Manoel Simões; recebe escravos a frete e passageiros, para o que tem os melhores commodos: quem pretender falle com Manoel Ignacio de Oliveira, ou com o capitão na praça.

-- Para o Porto sahirá, com a maior brevidade, a veleira barca N.-*S.-da-Boa-Viagem*, forrada de cobre; ainda recebe alguma carga, e passageiros, para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijam-se ao capitão João José Rodrigues, a bordo, ou na praça do Commercio, ou ao consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11.

Leilões.

Leilão de mobilia

—Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira,da mobilia pertencente ao Sr. H D. Kalkmann, proximamente retirado desta provincia, consistindo em mesas de jantar, de jogo e de meio de sala, sofas, cadeiras, commodas, lavatorios, toucadores, quadros, etc., apparelhos para mesa e para chá, ditos de cristal, uma serafina, um piano, trem de cozinha, uma carro de 4 rodas, algumas obras de prata, dous escravos, e muitos outros objectos uteis e de gosto: sexta-feira, 16 do corrente, as 10 horas da manhãa, no segundo andar da sua casa commercial, rua da Cruz.

-- Adamson Howie & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de fazendas inglezas, as mais proprias do mercado: hoje, 15 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

— Aluga-se um sitio na rua da Casa-Forte, com gradaria de ferro e copiar na frente, estribaria e muito boas acommodações; varias casas, tanto na Campina e rua da Casa-Forte, como na estrada do Poço, por preço commodo; o segundo andar do sobrado amarello da rua Augusta, com muitos commodos; os terceiro e quarto andares e o armazem do sobrado da rua do Amorim, n. 15: trata-se no primeiro andar do mesmo.

— O abaixo assignado, não se tendo combinado com o arrematante do imposto de agoa'ardente, deixa desde hoje em diante de consumir o dito genero na venda da rua do Collegio, n. 11.

José Joaquim da Costa Maciel.

-- Antonio Joaquim Gomes da Silva, Portuguez, retira-se para o Porto.

---Antonio José Ferreira Junior e seu irmão José Antonio Ferreira retiram-se para Portugal.

-- M. A. Cajú avisa ao respeitavel corpo de commercio desta praça e as pessoas que teem transacções em sua casa, que esta autorisado, desde o dia 13 do corrente, como seu caixeiro, para receber qualquer quantia pertencente a sua casa, Antonio da Silva Basto Pimentel.

--- José Joaquim da Silva Maya embarca para o Rio-Grande-do-Sul o seu escravo Domingos, crioulo

ILEGÍVEL

-- Deseja-se saber a morada do Sr. vigario Demetrio Jacome de Araujo

-- Precisa-se de uma ama para casa de um homem solteiro, que saiba cozinhar: na rua Nova, n. 53.

-- A mesa regedora da irmandade do Divino Espirito Santo, tendo de fazer a festa do seu divino padroeiro com a maior pompa que for possivel, por isso convida a todos os professores de orchestra e armação para no dia 18, as 10 horas, comparecerem com as suas propostas, no respectivo consistorio.

-- Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro, ou administrador de engenho, ou mesmo para caixeiro nesta praça: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se atras da matriz, n. 16, segundo andar.

-- Precisa-se de um preto captivo para o serviço interno e externo de uma casa de um homem solteiro: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

-- Themoteo Machado Moreira, Portuguez, retira-se desta provincia para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Hoje, 15 do corrente, depois da audiencia do juiz de orphãos e ausentes, tem de ser arrematado a botica que foi do finado Antonio de Caldas Brandão, existente na rua Direita desta cidade: os pretendentes poderão comparecer na sala das audiencias, para a referida arrematação.

-- O abaixo assignado faz sciente a esta praça que de commum accordo com o Sr. Antonio Pereira da Costa e Gama, que foi seu socio na loja do Aterro-da-Boa-Vista, n 72, e com annuencia de todos os seus credores, desfez a sociedade; ficando o dito Sr. Antonio Pereira da Costa e Gama obrigado a satisfazer todas as lettras, contas e vales que devia a dita loja, debaixo da firma de Antonio Ayres de Castro & Companhia: e bem assim declara que fica sem gerencia alguma na dita loja e desonerado de qualquer obrigação a ella inherente. — *Antonio Ayres de Castro.*

-- Da-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias: na rua do Rangel, n 11.

-- Precisa-se alugar, mensalmente, um preto que seja fiel, para serviço leve de um armazem: na rua do Trapiche, n. 34-

-- José dos Santos Neves embarca a sua escrava Josepha para o Rio-Grande-do-Sul.

-- Perante o Sr. doutor Nabuco, juiz supplente dos feitos da fazenda geral, arrematam-se 2 escravos penhorados a Francisco de Carvalho Paes de Andrade, para pagamento da dizima da chancellaria e custas do juizo; o que terá lugar no dia 16 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a porta do referido juiz.

-- João Cardozo de Mesquita retira-se para o Rio-Grande-do-Sul.

-- José Ramos da Conceição embarca o seu escravo João para o Rio-de-Janeiro.

-- Sabbado, 17 do corrente, na audiencia publica que da o Sr. juiz da segunda vara do civel, se ha de arrematar, pela ultima vez, ao meio dia, a mobilia penhorada a José Firmino Alves de Quintal, por execução de J. Baptista Fragozo Junior.

-- João de Souza e Silva, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- José Joaquim de Castro, tendo de retirar-se para o campo, por molestia, roga aos Srs. que lhe devem, hajam de lhe satisfazer no prazo de oito dias. E quem se julgar seu credor queira no mesmo prazo apresentar sua conta.

-- Deseja-se alugar um pequeno sitio na Passagem-da-Magdalena, que tenha boa casa: quem o tiver annuncie, ou dirija-se a rua das Trincheiras, na 37, casa proxima a do escrivão Rego.

--- Roga-se, pela segunda vez, ao Sr. João de Almeida Guimarães o favor de se dirigir a rua Nova, loja n. 11, ou declarar a sua morada para ser procurado, afim de liquidar a sua lettra de 270,000 rs. de principal, e vencida em 8 de abril de 1845.

-- Lembra-se ao Sr. que tem empenhado, na rua da Senzalla-Velha, n. 90, um trancelim de ouro, que o venha buscar, no prazo de oito dias; do contrario, será vendido para pagamento do principal e juros: isto se avisa por já se achar vencido o prazo ha immenso tempo.

--- Na noite do dia 10 para 11 do corrente, furtaram, do sitio em que mora Manoel José de Azevedo Amorim, na estrada de Belém, dous quartãos, um castanho, com ferro; com estrella branca na testa, pé e mão esquerdos calçados de branco; o outro melado-baio, canis pretos, clinas e cauda da mesma côr; o primeiro he capado. Roga-se as autoridades competentes que, se forem encontrados, os apprehendam e remettam a esta praça, na rua do Rozario, botica de Bartholomeu Francisco de Souza, que satisfará todas as despezas.

Lima, alfaiate,

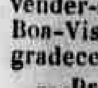
na rua do Livramento, sobrado n. 1, precisa de bons officiaes de seu officio, e recebe aprendizes.

--- Precisa-se de um official segeiro ou corrieiro: no Aterro da-Boa-Vista, n. 52.

--- Na rua do Sebo, n. 3, dá-se dinheiro a premio com penhores de todas as qualidades, e em pequenas quantias.

A officina de encadernação que o padre F. C. de Lemos e Silva dirije na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja: assim como tem e apromptа quaesquer emblemas appropriados as mesmas obras.

— F. Fremont, afinador e concertador de piano, avisa a seus freguezes que, como está para retirar-se, se acha prompto para concerta-los e afina-los: quem quizer se utilisar de seu prestimo procure-o na loja do Sr. Garnier relojoeiro, na rua Nova, a qualquer hora do dia.



Perdeu-se um relogio de ouro suisso pequeno, com vidro no mostrador, do Poço para o Recife, as 4 ½ horas da manhãa de 14 do corrente. Adverte-se á pessoa, que o achou, que, querendo restitui-lo, será generosamente recompensada: e tambem pedese a quem seja o dito offerecido para vender-se de o apprehender e dar parte no Aterro-da-Boa-Vista, n 26, segundo andar, que muito se lhe agradecerá.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pessoas solteiras, que saiba bem cozinhar, coser e engommar com asseio: no pateo do Collegio, primeiro andar, junto á casa amarella.

-- Precisa-se de um pequeno, de idade de 10 a 12 annos, para caixeiro: na rua larga do Rozario, n. 29.

--- O abaixo assignado, estabelecido com loja de fazendas no Varadouro da cidade da Parahiba, faz publico que tem contrahido sociedade na mesma loja com o Sr. José Ribeiro Guimarães, sob a firma de Barboza & Guimarães: ficando a cargo do mesmo abaixo assignado a liquidação de todos os negocios feitos anteriormente á sociedade.

Recife, 14 de abril de 1847.

Joaquim Izaquiel Barboza.

-- A abaixo assignada previne ao respeitavel publico, que ninguem compre a seu marido José Maria Borges, estabelecido com cocheira na rua das Flores, objecto algum de seu cazal, nem com elle faça qualquer contrato que tenha por fim a allienação de algum bem do mesmo casal; pois que ella vai propor-lhe libello de divorcio e desde já protesta contra toda e qualquer venda, que elle faça. A rogo de minha filha Florinda Maria Maior,

João Martins da Silva

--- O abaixo assignado, respondendo ao annuncio do Sr. João Baptista Paula da Silveira, inserto neste *Diario* de 13 do corrente, tem a dizer o seguinte: que não contestou o interesse que tem no hiate *Flor-do-Recife*, mas que por vezes lhe tinha mandado dizer o abaixo assignado, que ainda não tem a conta, como Smc. exige, de viagem por viagem, isto porque a pessoa que se encarregou deste negocio por muitos afazeres que tem, não tinha arranjado, e logo que a tivesse eu lh'a remetteria: e não satisfeito com isto, fez aquellas perguntas neste *Diario* ao Sr. Carlos Augusto de Moraes, o que a dito Sr. respondeu como devia; pois, não conhecendo o dito Sr. Baptista como socio, assim devia ser sua reposta: e eu, para não causar suspeita ao meu amigo encarregado desse negocio, publiquei aquelle annuncio que se leu. Quanto aquella conta publicada pelo dito Sr. Baptista, esta exacta; mas, já que publicou esta, haja de publicar a outra nossa conta que Smc. la tem, e em que ha engano contra mim de perto de 300,000 rs., afóra 196$ rs. que nos nega; cuja conta he aquella que Smc. me disse que não queria que apparecesse, por conter muitos dinheiros que eu paguei por Smc., como por fazendas compradas para o Sr., feitio de obras ao alfaiate, dinheiro de emprestimo, lettras que endocei e paguei por Smc., tanto aqui como no Rio-de-Janeiro, generos que de là mandei vir e outros que lhe vendi aqui, e muito mais dinheiro que paguei por Smc., bem como o que paguei ao Sr. copitão Monoel Francisco da Silva Araujo, quando o mandei citar, e a outras muitas pessoas, as quaes deixo para quando Smc. me chamar a um e outro juizo, pois quero lavar-lhe bem essa cara; pois, ainda que não tenha documentos seus, todos os nossos conhecidos bem sabem o quanto eu era para Smc.: elles me farão a devida justiça, e conhecerão onde estará a esperteza; e desde já declaro que não recorro mais a publicações algumas, para não cansar os nossos leitores, guardando o mais para quando formos, como Smc. diz, a um e outro juizo, etc..

João Albino da Silva Souza

-- Roga-se aos Srs. Manoel Joaquim dos Santos, Antonio Guilherme de Araujo e Dionizio Elario Lopes, queiram por este *Diario* annunciar as suas moradas, para se tratar de negocios que lhes dizem respeito.

Fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia, engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos, fazendeiros, negociantes, fabricantes, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro, movido por machina de vapor, se acha em effectivo exercicio, e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por serem ellas da maior extracção nesta provincia, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes, guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs. que se dignarem de fazer-lhes encommendas; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia, com que teem sido por elles honrados, e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- A pessoa que annunciou querer comprar duas casas terreas no bairro da Boa-Vista, querendo uma na rua da Conceição, dirija-se a rua larga do Rozario, loja n. 20.

-- Perante o Sr. doutor juiz de orphãos irão a praça, hoje, 15 do corrente, as 4 horas da tarde, de arrendamento annual, por tempo de dous annos, as casas das Cinco-Pontas, n. 60, na travessa do Dique, n. 11, e metade da casa da rua de S.-Rita, n. 67; cujo escripto se acha em mão do porteiro, sendo esta a ultima praça.

-- Precisa-se alugar um sitio, com boa casa de viveuda, no lugar de Beberibe: na rua Velha, sobrado n. 18.

--- Uma crioula que tem bom leite, se offerece para criar: na rua Nova, n. 32, loja de ourives.

-- João Antonio da Costa Palmeira, subdito portuguez, retira-se para Portugal no brigue *S.-Manoel-Primeiro.*

Collegio Santo-Antonio.

Acham-se em exercicio todas as aulas deste collegio, cujos professores são os Srs. Manoel Mamede da Silva Costa, de primeiras lettras; D. abbade da Gloria, de latim e doutrina christãa; Eduardo Lepelly, de inglez e francez; João Vicente da Silva Costa, de philosophia e geometria; Dr. Luiz Paulino Velez de Guivara, de rethorica e geographia. Os cursos das quatro ultimas disciplinas estão em começo; e ensina-se a fallar, escrever e traduzir gramaticalmente inglez e francez. Cada alumno externo pagará rs. 5,000 mensaes e adiantados por uma aula; por duas 8,000 rs., e por tres 10,000 rs.

--- Bento José de Andrade, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

AO PUBLICO.

Em mui crescido numero contavam os medicos até agora molestias incuraveis, contra as quaes só era permittido ao paciente resignação para soffrer um mal de que ja não havia esperanças de pôder liberta-lo, e ao medico philantropico a dor de ver muitos de seus semelhantes, victimas de enfermidades, contra as quaes se declarava impotente, podendo apenas lamentar a fraqueza da intelligencia humana. Mas, graças aos progressos da medicina, graças ao zelo de homens incansaveis que, não desesperando da perfectibilidade da sciencia, se teem dedicado á investigação de remedios que possam alliviar á humanidade de alguns males que a affligem, o numero das molestias reputadas incuraveis vai de dia em dia diminuindo. Assim, achar depois de longos trabalhos, de profunda meditação e reiteradas experiencias, medicamentos que nos restituam o uso dos dous mais importantantes sentidos, de que he dotado o homem, quando estes já se achavam no supposto estado de incurabilidade e inteiramente perdidos, he por certo um dos maiores serviços, que se podia prestar á humanidade; eis o que estava reservado á um homem philantropo da cidade de Braga, em Portugal, cuja sciencia, cujo amor de seus semelhantes se tem feito geralmente conhecer. Os remedios que ora offerecemos ao publico, não entram na classe d'aquelles que o avido e ousado charlatanismo inculca com roucos e descompassados brados, e que o credulo vulgo por ignorancia recebe na boa fé e sem discernimento, achando-se depois illudido; tem porém de occupar mui distincto lugar entre os medicamentos que maiores beneficios prestam ao homem: constam elles da dissolução aquosa de extractos de plantas medicinaes, de virtudes mui reconhecidas e verificadas. O longo uso, as continuadas e severas experiencias, a que por toda a parte teem elles sido submettidos, sem que uma só vez hajam falhado em seus bons effeitos, e desmentido as esperanças que sobre elles havia fundado o seu inventor, lhe teem grangeado constantes e repetidos elogios dos mais sabios e respeitaveis medicos, assim da Europa, como da America, que unisonos abonam e proclamam sua acção sempre certa e benigna. Um destes licores he destinado a combater as molestias de olhos, e tem por principal virtude restituir aos orgãos da visão suas funcções; reanimar e fazer reapparecer em sua natural perfeição á vista, quando esta estiver fraca ou quasi extincta, com tanto, porém, que não haja cegueira absoluta com desorganisação das partes; não menos util e energico he para desfazer as cataratas, destruir as nevoas e de prompto debelar qualquer inflammação ou vermelhidão dos olhos. Não causa dor, nem estimulo na parte

Outro liquido restitue a faculdade de ouvir os sons ao ouvido tocado de surdez, ainda que inveterada, uma vez que o mal não seja de nascença, sem causar em tempo algum o menor incommodo ao doente, e sem priva-lo de cuidar em seus negocios.

INSTRUCÇÕES PAPA O USO DOS REMEDIOS.

O dos olhos emprega-se do modo seguinte:

O doente pela manhãa, em jejum, uma hora pouco mais ou menos depois que erguer-se do leito, tomara sobre a palma da mão pequena porção daquella agoa; e com ella molhara bem os olhos, fazendo que algumas gottas caiam sobre o globo ocular: sem os limpar, os conservara molhados até que naturalmente enxuguem: ao deitar-se a noite praticara o mesmo: durante o tempo que usar do remedio evitara o calor, acção de fumaça e o vento; fará abstinencia de comidas salgadas, azedas e adubadas com especiarias.

O remedio dos ouvidos será applicado do modo que segue:

O doente pela manhãa, uma hora pouco mais ou menos depois de erguer-se, ainda em jejum, fará derramar dentro dos ouvidos quatro ou cinco gottas do liquido, tapando-os depois com algodão em rama; a noite ao deitar-se repetirá a mesma operação. Durante o uso do remedio evitara expor, os ouvidos principalmente, a acção do calor e do vento, afim de evitar grande transpiração, havendo cuidado em não molhar os pés em agoa fria; finalmente deve abster-se de comidas salgadas, azedas e adubadas.

Estes remedios estão a venda na botica de Bartholomeo Francisco de Souza, na rua larga do Rozario n. 36, unico deposito em Pernambuco, pelo preço de 2,000 rs. cada vidro.

--- Antonio Marques de Oliveira, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

--- Precisa-se de um bom official de latoeiro: a fallar na praça da Independencia, loja de encadernação, n. 12.

--- José Lopes Ferreira Ramos retira-se para Portugal, a tratar de sua saúde.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua da Trempe, n. 13, com os precisos commodos para uma familia: quem pretender dirija-se a rua do Hospicio, n 56.

--- Continúa a ensinar primeiras lettras uma senhora que já disto tem bastante pratica, e compromette-se a instruir com proveito aquellas meninas que lhe forem confiadas, em leitura escripta, principios de arithmetica, bordar de toda fórma, lavarinto e doutrina christãa; na rua do Hospicio, casa n. 17.

— Furtaram ao abaixo declarado, de sua casa, um relogio horizontal de ouro, com o mostrador de prata lavrado, com ponteiros pequenos de segundo, com 22 linhas de diametro, e juntamente uma caixa de prata dourada, de feitio quadrado comprido, de 6 a 8 oitavas de rapé: roga-se ás pessoas a quem forem estes objectos offerecidos, de os apprehenderem e levarem a seu dono João Manoel Rodrigues Valença na rua larga do Rozario, padaria, n. 48, que serão bem gratificadas.

-- Aluga-se uma negra muito boa cozinheira, lavadeira de varrella e sabão; cozinha e he apta para todo o domestico de uma casa de pouca ou muita familia, menos para a rua: a tratar com Joaquim José Lody, na rua larga do Rozario.

— *Srs. Redactores.* -- Apparecendo no seu *Diario*, de 12 do corrente, um annuncio em meu nome, no qual eu declaro haver dissolvido a sociedade que tivera com Antonio José Antunes Guimarães na loja de fazenda da rua do Livramento n. 34, declaro que este annuncio não he meu, e nem eu tive sociedade alguma com o Sr. Antunes na dita loja, a qual he toda do Sr. Antunes. Portanto, fique o respeitavel publico sabendo que aquelle annuncio he obra da fraude de alguem que tem inimizade a mim e ao Sr. Antunes.

João Antonio do Rego.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de engenho, ou outro qualquer estabelecimento no matto, ou nesta praça: quem o precisar annuncie.

-- Precisa-se de um bom trabalhador de masseira; paga-se bem: na rua Direita, n. 24.

— Precisa-se de um caixeiro para uma padaria: na rua Direita, n. 82.

-- Precisa-se mais de um official de charuteiro: na rua nova de S.-Amaro, casa terrea, n. 20.

— Offerece-se um Portuguez para feitor de um sitio, ou para outro qualquer trabalho: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Rangel, venda com a frente para a rua do Queimado.

-- Antonio Teixeira dos Santos, com loja de marceneiro na rua da Cadeia, n. 18, declara as pessoas que teem penhores vencidos em sua mão, hajam de os tirar, no prazo de 3 dias; do contrario os vendera para seu pagamento de principal e juros.

-- Manoel Joaquim Lamas avisa a todas as pessoas que teem penhores em seu poder, os vão remir até o dia 30 do corrente mez de abril; do contario serão impreterivelmente vendidos para pagamento do principal e juros vencidos. O annunciante acha-se residindo na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

-- Precisa-se de uma ama secca, branca ou de côr, que seja de bons costumes, e saiba fazer o serviço interno de uma casa de pouca familia. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

-- Aluga-se uma loja em Fóra-de-Portas, junto a intendencia, n. 120, aonde o fallecido Marcellino teve um talho de carne bastante afreguezado; assim como tambem se vendem os pertences do mesmo talho: a tratar com o seu proprietario na rua da Cadeia do Recife, n. 6.

— **Deseja-se saber, se existe nesta provincia de Pernambuco, ou em qualquer outra deste imperio, Domingos da Silva Maia, natural da freguezia de Santa-Maria-de-Alvarelhos, concelho da Maia, termo da cidade do Porto; cujo dizem ter ido para o Rio-Salgado, em 1819, remettido pelo fallecido João da Silva Maia, que morou no Porto das Canoas desta cidade. Roga-se, portanto, ao mesmo Sr., ou a outra qualquer pessoa que do mesmo dê uma informação exacta, se he vivo ou morto, ou se tem alguns herdeiros, o favor de se dirigir á rua do Crespo, a fallar com José Joaquim da Silva Maia, pois muito deseja ter noticia a respeito; do que se ficará summamente obrigado.**

-- No primeiro andar da casa n. 7 da rua Nova, trata-se radicalmente das molestias venereas, tanto antigas como modernas, por meio de um remedio não mercurial, cujo curativo se faz em poucos dias, e com pouco dispendio.

-- O doutor Casanova, medico francez, morador na rua Nova, n. 7, primeiro andar, offerece o seu prestimo a todos os habitantes desta cidade e provincia: e sempre o acharão prompto a receitar, curar e fazer todas as operações de cirurgia gratuitamente a pobreza.

— **Offerece-se uma pessoa habil para pôr em dia qualquer ecsripturação que se ache atrasada ou escrever annualmente em qualquer estabelecimento: as pessoas que pretenderem, dirijam se ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 38, que acharão com quem tratar.**

Compras.

-- **Compram-se cedulas de vinte mil réis, da estampa encarnada, com algum abate, na loja de miudezas: na rua da Cadeia-Velha, n. 37.**

-- Compram-se dous cavallos novos, que tenham carrego e sirvam para sela: na rua das Cruzes, n. 30.

-- Compra-se ouro, mesmo em obras quebradas: na rua do Rangel, n. 11.

-- Compram-se moleques de 12 a 20 annos, e pretas da mesma idade; sendo de bonitas figuras pagam-se bem: tambem se compram alguns officiaes de sapateiro: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

-- Compra-se uma liteira em bom uso: na rua do Crespo, loja n. 4, de Joaquim da Silva Castro.

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, com habilidades e officios, de 14 a 20 annos, para fóra da provincia; pagão-se bem: na prancinha do Corpo-Santo, n. 66.

-- Compra-se um cavallo grande, gordo, novo, bem possante, bom carregador, passeiro, ou carregador baixo: na rua Velha, sobrado n. 18.

— Compra-se cobre, a 4 ou mais por cento, para troco: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

— Compram-se cedulas encarnadas de 20,000 rs. com desconto; assim como tambem a Sagrada Escriptura, com notas: na esquina do Livramento, loja de 6 portas

-- Compram-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, sendo entre elles um escravo carpinteiro de ribeira, e outro calafate; pagam-se bem, sendo de bonitas figuras: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

-- Compra-se, para fóra da provincia, uma escrava de 16 a 18 annos, que saiba cozinhar, lavar, engommar, e seja de bonita figura: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56.

Vendas.

--- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de putassium*).

-- Vende-se um methodo de piano de Veguerié, em bom uso e por preço commodo: na praça da Independencia, loja de miudezas, n. 4.

-- Vendem-se novas cartas para aprender a ler, nas quaes se mostra que não he preciso o estudo das syllabas isoladas dos nomes, compostas pelo professor publico S. H. de Albuquerque: na loja da esquina defronte do Collegio, preço 80 rs.

-- Vende-se um lindo moleque de 18 annos: na praia de Santa-Rita, n. 17 Na mesma casa se compra uma prensa de copiar cartas.

-- Vende-se uma cadeira de arruar, forrada de seda e nova; macacos para arrumar carga, e encerados para cobrir generos: na rua do Amorim, n. 15.

MUTILADO

A ESTRELLA DA NOITE.

Lindissima valsa para piano: vende-se na rua da Cadeia do Recife, loja de viuva Cardozo Ayres & Filhos: preço, 500 réis.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas, e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

— Vendem-se 8 escravos, sendo: 2 pretas cozinheiras; duas ditas quitandeiras; uma mulatinha de 11 annos; um casal de pretos, por preço commodo; 2 pardos de bonitas figuras, de 18 a 20 annos: no pateo da Matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4.

Excellente rapé.

Acha-se aberto um novo deposito, na rua da Cruz, n. 44, de superior rapé, tanto fino como grosso e meio-grosso, de Gasse da Bahia e por muito commodo preço. Acha-se a venda no dito deposito, e bem assim no bairro de Santo-Antonio, nas lojas dos Srs.: Filippe de Santiago, Joaquim de Abreu, Henriques & Companhia; Almeida e Campos, Antonio Domingues Ferreira, Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, Manoel José da Costa Oliveira, Codeceira & Guimarães; bairro da Boa-Vista, os Srs Antonio Ayres de Castro & Companhia, Caetano Luiz Ferreira; bairro de S.-José, os Srs. João José Pinto de Oliveira, Vicente José Tavares.

--- Vendem-se botins para menino e homem, de todos os tamanhos; capachos redondos e compridos, de côres e brancos, para ornar salas; esteiras de Angola: na rua larga do Rozario, n. 24.

Gaz.
Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 5.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

— Vende-se potassa nova, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; cal virgem de Lisboa, em barris: na rua de Apollo, armazem n. 18.

— Vende-se uma excellente casa terrea com commodos para uma grande familia, sita nesta praça: no principio da rua Imperial, n. 9.

Champanha.

Vendem-se gigos com 12 garrafas de vinho de champanha, de qualidade muito superior, em casa de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim, n. 35.

Casa da Fé
na rua estreita do Rozario n. 6.

Nesta casa acha-se a venda o resto das cautelas da loteria a favor das obras da matriz da cidade da Victoria, cujas rodas terá o seu infallivel andamento hoje, 15 do corrente mez, fiquem ou não bilhetes por vender

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Potassa da Russia,

pelo preço de 180 rs. a libra, em barris pequenos: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem se VELAS de cera do Rio-de-Janeiro e de Lisboa, grande e completo sortimento: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, de Alves Vianna

--- Vende-se cal virgem em meias barricas, chegada ultimamente; caixas vasias para assucar; uma porção de pesos de ferro, de duas arrobas; serras grandes para serrar madeira; tudo por preço commodo: na rua da Moeda, armazem n. 17.

--- Vende-se uma rica cadeirinha de arruar; um sellim de montaria de senhora; uma espingarda de dous canos com seus pertences para caça; uma negrinha de 11 annos; uma dita de 20 annos, moça e vistosa; duas canoas de carreira, por preço commodo, por pertencerem a uma pessoa que se retira: na rua da Senzalla-Velha, armazem n. 110, se dirá quem vende.

— Vende-se a obra completa de Silva, as ordenações: na rua das Cruzes, n. 41, primeiro andar.

Annuncio importante.

Na loja n. 4 da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, de Ricardo J. de F. Ribeiro, acharão os concurrentes um bello sortimento de casimiras de côres, com muita elasticidade e de gostos os mais modernos, recebidas da afamada Paris; assim como igualmente ha um sortimento completo da reconhecida boa fazenda pela sua consistencia, denominada pelle do diabo, sendo o preço de cada córte 1,440 rs.; advertindo que seus padrões nada ficam restando a qualquer outra fazenda de alto custo: ha tambem um completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, que merecem a devida consideração em seus apurados gostos como em seus modicos preços, e entre estas merecem particular attenção das senhoras uns riscados chilados e chinezes, de elegantissimos padrões e realçadas côres de rosa, azul, e côr de café, adamascados a escoceza, a 280 rs. o covado, proprios para vestidos, e sendo suas amostras francas aos pretendentes.

— Vendem-se meios bilhetes da loteria da cidade da Victoria, a 4,500 rs.: na rua do Cabugá, loja de miudezas, n. 9.

PRAZER E ALEGRIA!

Temos a satisfação de annunciar ao madamismo pernambucano de gosto, que se acaba de receber de Paris a fazenda denominada prazer e alegria. Paris he o berço das modas, e onde o bom gosto está mais apurado: alli a fazenda denominada prazer e alegria tem tido e tem o maior apreço; todas as senhoras de apurado gosto encontram-se, quér nos bailes, quér nos passeios, vestidas de -- prazer e alegria. --

O madamismo pernambucano, pois, sempre apreciador do bello e agradavel, e por conseguinte das modas de Paris, não póde deixar de receber com muito prazer esta noticia, e he na rua do Crespo, em casa de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, que se espera o seu reconhecimento.

Muito póde no mundo
A belleza, a sympathia,
Que sempre se consegue
Com — prazer e alegria —

--- Vendem-se 3 redes grandes, de muito bom gosto, sendo uma feita no Pará, com varandas de côres, e duas no Rio-Grande; 50 pés de coqueiros, em bom estado de se plantarem: na rua do Queimado, n. 57.

--- Vende-se uma parda de bonita figura, de 26 annos, que cozinha, lava de sabão e cose alguma cousa, sem vicios nem achaques: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vendem-se duas pretas para o serviço de campo: na rua larga do Rozario, a fallar com Bartholomeu Francisco de Souza.

--- Vendem-se coifas de malha para padre: na praça da Independencia, n. 37.

— Vendem-se duas moradas de casas terreas na cidade da Victoria, uma na rua do Meio, grande, junto ao João Teixeira, com frente de pedra e cal, 3 camarinhas, quintal e portão, e a outra pequena, no becco do Capim, de taipa, com duas camarinhas, uma sala e quintal: na rua do Crespo, loja de miudezas, n. 11

— Vende-se um terreno em Fóra-de-Portas: na rua da Guia, n. 58.

--- Na loja de trastes da rua Nova, n. 67, vendem-se, por baratissimo preço, 12 cadeiras, duas bancas, um sophá, uma banca de meio de sala; tudo de jacarandá e muito bem feito; assim com uma mesa para escrever, de amarello envernizado.

— Vende-se um bonito molecão peça, de 22 annos, sem achaques e de boa conducta; um Guarda-Livros moderno; uma venezianna: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, sendo 3 negras e um preto; todos de muito boas figuras e moços, proprios de todo o serviço: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Sorte Grande!

Vendem-se meios-bilhetes da loteria da matriz da cidade da Victoria que corre impreterivelmente no dia 15 do corrente: na rua do Collegio loja, n. 1.

Medicina universal.
Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As do n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdadeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

— Vende-se optimo papel de peso para cartas; castiçaes de casquinha fina, a 1,760 rs. o par; ditos de vidro, de lindos modelos; adereços pretos de filagrãa, de ricos padrões; facas e garfos de cabo de osso finissimo, que nenhuma differença fazem das de cabo de marfim, senão no preço que he menor; na antiga rua dos Quarteis, terceira loja de miudezas, de Vicente José Gomes.

— Vendem-se caixinhas de madeira envernizada, de diversos tamonhos, proprias para guardar facas, papeis, ou quaesquer outros objectos: na rua larga do Rozario, terceira loja de miudezas, ao pé da padaria.

— Vendem-se muito bons lenços de garça, para senhora, chegados ultimamente de França: na esquina da rua do Cabugá, n. 11.

— Vende-se um fardamento para official de guarda nacional de cavallaria, e alguns arreios, tudo novo, sem ser uma só vez servido; o qual he: uma farda, palatinas, talim, canana, banda, espada, fiel, barretina, pluma, etc.; cabeçadas, goldres, peitoral, rabicho, almofada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Museu Pittoresco, 8$000 rs., encadernado

Na livraria da esquina do Collegio existem de venda alguns exemplares deste interessante jornal, enriquecido de bellas estampas; custa uma terça parte menos que o preço da assignatura, com mais a vantagem de estar encadernado.

--- Vende-se um bom sitio, com uma excellente casa de sobrado, com bastantes commodos para grande familia, com 4 salas, 13 quartos inclusive 3 maiores com janellas, 2 cozinhas, uma em baixo e outra em cima, bastantes arejadas, com fornos modernos, e outros diversos arranjos, quarto para feitor, senzalla para pretos, estribaria para 3 cavallos a folga, além de uma pequena casa velha que póde servir para cocheira: o sitio he de uma extensão immensa e contém diversos arvoredos, um pomar de larangeiras enxertadas com laranjas selectas e de embigo, limões doces e limas de embigo que já produzem fructo, além de outros pés já antigos que produzem laranjas muito doces, coqueiros, alguns dedenzeiros, cajueiros, mangueiras, jambreiros, pitombeiras, pitangueiras, ubaieiras, assafroeiras, jaqueiras, pinheiras, figueiras, goiabeiras brancas, immensos araçaseiros, ananazeiros, oiti-corós, com baixa de capim plantado que sustenta 2 cavallos, com um grande viveiro subdividido em 3, com bastante terreno para diversas plantações, como os bons melões, medobins, macacheiras, lugar para jardim e com algumas flores, outro lugar para horta, todo cercado de limão, com um grande poço d'agoa de beber e mais outros dous pequenos, em chãos proprios, muito perto da capital, por ser no principio da estrada de João-de-Barros: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

— Vendem-se dous excellentes e novos pianos fortes, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, n. 39, primeiro andar.

--- Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas; um novo sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

Alleluia, Alleluia! Cheguem com presteza a verem as nóvas pechinchas que tem o antigo barateiro, para as senhoras do bom tom.

O antigo barateiro tem pechinchas de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9: oh que riquissimas e mimosas fitas, vindas do Rio-de-Janeiro, as mais modernas que teem apparecido nos ultimos divertimentos e bailes; fitas de velludo de côres e com franja dos dous lados, para cinteiro de senhora; ditas assetinadas de differentes côres e com franja de um lado, da largura de um dedo e meio a dous dedos, para guarnições; cinteiros para meninas, de differentes gostos, os mais bonitos possiveis; fitas de velludo pretas e estreitas; oh que lindos pentes de tartaruga para marrafa, pelo antigo preço de 960 rs. a parelha; ditos de tartaruga, para segurar cabello, a 2,000 rs.; brincos pretos atartarugados, do ultimo gosto, para senhora; luvas pretas com dedos e sem elles e com flores de côres, para senhora, chegadas ultimamente; gargantilhas pretas, para senhora; riquissimas tesouras finas para costura e unha. Venham ver, freguezes, o novo sortimento de chapeos de sol que tem o antigo barateiro, pelo antigo preço de 2,880 rs. cada um.

Vinho de Champanha

de superior qualidade: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vinho de Bordeaux

de superior qualidade, em caixas de duzia, por preço commodo: vende-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

— Vendem-se as Memorias das campanhas de D. Pedro em Portugal, em 1832 a 33, com os mappas das linhas e fortalezas dos dous exercitos, em 2 v. em quarto; o Judeu Errante em 10 v.; o Triumpho da Religião: na praça da Independencia, loja de encadernação, n 12.

— Vendem-se 200 pontas de boi: na rua da Praia, armazem n. 20.

= Vende-se uma parda de 30 annos, de bonita figura, que cozinha bem o diario de uma casa, lava de sabão e varrella, cose chão, e he muito boa para casa de familia: na rua do Collegio, n. 16, terceiro andar.

-- A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do Collegio, vende-se sebo em rama e carne secca, por preços commodos, boa fazenda.

— Vendem-se dous moleques de 12 a 16 annos, tendo um delles principios de carpina; 10 escravas moças, com varias habilidades; uma parda boa ama de casa: na rua Direita, n. 3.

--Vendem-se umas heranças na ilha de S.-Miguel, freguezia da S.-Cruz, villa de Alagoa: na rua das Cruzes, n. 30.

--- Vendem-se varias obras de ouro para homem e senhora; uma colcha da India; superiores sardinhas: na rua do Rangel, n. 11.

--- Vende-se uma casa terrea na rua do Caldeireiro, n. 90: a tratar na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

Charutos bons e baratos.

Na rua larga do Rozario, n. 32, deposito de charutos, vendem-se charutos marca de fogo, que não fazem differença dos de S.-Felix, a 3,200 rs. a caixinha de cem, e de 250 por 9,000 rs.; superfino S.-Felix; regalia de varias qualidades; os afamados cigarros de la Havana, a 2,000 rs. a caixa; ditos de la fama, a 1,000 rs.; meia regalia, a 1,200 rs.; fama-vôa, a 1,800 e 1,600 rs.: afiançando-se ao comprador a qualidade de qualquer delles,

-- Na primeira casa, passando o quartel do Hospicio, vendem-se quartinhas da Bahia, por preço commodo.

— Vende-se chá hysson, vindo de Lisbôa no ultimo navio, o melhor que existe no mercado, a 3,520 rs. a libra: na rua Nova, n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se uma preta, de idade de 16 annos, sem molestia nem vicio algum o que se afiança; sabe cozer bem chão, bordar de seda e laçada, faz lavarinto, e sabe marcar; cozinha o diario de uma casa, engomma soffrivel e lava de sabão. Vende-se unicamente para o matto ou para fóra da provincia: a fallar na rua do Crespo, com José Joaquim da Silva Maya.

— Vende-se superior sarça-parrilha, por preço rasoavel, para fechar contas: na rua da Moeda, n. 11.

— Vende-se uma preta moça, tendo muito bom leite, que cozinha, lava, e he muito diligente para todo o serviço: na rua Bella, n. 40.

Marmelada

superior em qualidade em latas de 4 libras, pelo modico preço de 1,600 rs. cada uma, vende-se no armazem do Dias Ferreira, no caes da Alfandega.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, do poder do abaixo assignado, um escravo, de nome Domingos, de 20 a 22 annos, côr parda, baixo, musculoso, barbado e de suissa fechada, cabellos pequenos, nariz grosso e um pouco chato, dentes alvos, com uma cicatriz semicircular no ante-braço direito, de uma canivetada que levou; he muito esperto e loquaz, trabalha de differentes officios e lê alguma cousa. Como estivesse no Rio, Bahia e Alagôas donde he natural, conta historias destes lugares; e sendo possivel que tenha sahido da cidade póde illudir a qualquer de que he forro. Desappareceu na noite do dia 10 do corrente; levou camisa de chita azul, calças de brim pardo trançado, chapeo de pello velho e sapatos, pois anda calçado; além de uma trouxa com roupa. Quem o pegar leve a rua larga do Rozario, n. 30, segundo andar, que será bem recompensado. --- *Doutor M. A. da Silva Pontes.*

--- Fugio, no dia 10 do corrente, uma escrava crioula, de nome Maria, a qual tem uma filha mulatinha ha poucos mezes liberta, que actualmente reside no engenho Campello do Sr. Manoel Gonçalves Pereira Lima; por isso presume-se que ella tenha tomado essa direcção: recommenda-se as autoridades policiaes e aos capitães do matto que a apprehendam e levem a rua da Cadeia do Recife, loja de louça, n. 6, de João Baptista Fragoso Junior, que generosamente gratificará. Os signaes por onde a reconhecerão, são os seguintes: alta, grossura proporcional, côr pouco fula, feições regulares, dentes alvos e iguaes, physionomia já quebrada; representa 40 annos, e visivelmente altiva; tem marcas de vergalho ainda frescas nas espaduas, anda muito asseiada, com saia preta de seda, calçada, panno fino novo, ou talvez de temão, por ter muitos conhecimentos que lh'o possam fornecer.

— Na noite do dia 13 para 14 do corrente mez, desappareceu da casa de Lima Junior & Companhia um preto crioulo, de nome Elias, natural da provincia do Ceará, pertencente a Joaquim José Machado Pimentel, da mesma provincia; estatura baixa, reforçado do corpo, de 25 annos pouco mais ou menos, com principio de barba; levou camisa de riscadinho e ceroulas de algodãozinho, chapeo de palha usado, e um sacco com calças e camisa de riscado. Recommenda-se as autoridades policiaes e capitães de campo sua captura, e a pessoa que o levar a casa dos annunciantes, na rua da Cruz, no Recife, n. 28, será bem recompensada.

-- Fugio, no dia 11 do corrente, do sitio do Arraial, um pardo, de nome Ivo, baixo e grosso do corpo, cara larga e com uma marca de um lado, dentes limados; tem o corpo todo cheio de pannos, cabellos meio annelados nas pontas; levou camisa de algodão, calças de riscadinho rôxo, e outra azul por baixo, jaqueta de brim pardo, meia usada, uma rede com um lençol de algodãozinho. Roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo ou outra qualquer pessoa de o apprehender e levar a casa de José Maria da Costa Carvalho, na rua Nova, que recompensará.

— Fugio, em outubro de 1845, da casa do Sr. Kalkmann, na rua da Cruz, um escravo, de nome Luiz, pertencente a Luiz Rodrigues Samico, do Ceará, o qual tem os signaes seguintes: cabra, baixo e grosso, fechado na côr, cabellos crespos; suppõe-se ter uma cicatriz no rosto, junto a um olho: quem o pegar leve ao Sr. Kalkmann, ou a Herculano de Araujo Sajes, em Olinda, junto ao theatro, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.— 18..